

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Quiluma de Minas Class.: 20

Data: 09/09/87 Pg.:           

### Reserva dos maxacalis é inspecionada

Comissão vê denúncias de violência que o Cimi diz serem mentirosas

Uma comissão formada por parlamentares, representantes de várias entidades civis e imprensa visita amanhã a reserva de índios maxacalis, no município de Bartópolis, no norte de Minas, a 800 quilômetros de Belo Horizonte. O objetivo é verificar a denúncia de violência dos fazendeiros contra os índios, depois que a Funai impediu a entrada de "pessoas estranhas" na região.

Esta determinação, de acordo com Fábio Alves dos Santos, coordenador regional do CIMI - Conselho Indigenista Missionário, surgiu após a publicação de uma série de artigos, "mentirosos e tendenciosos", no jornal "O Estado de S. Paulo" atribuindo à entidade uma campanha para entregar a exploração de minerais existentes nas reservas indígenas a determinados grupos econômicos. Santos informou que, apesar do CIMI ter entrado na Justiça contra o jornal, a Funai "mais uma vez contrariando os interesses dos povos indígenas", proibiu a entrada de missionário na reserva dos índios maxacalis.

"Na época da ditadura militar, havia também restrições ao acesso

dos missionários às reservas. E princípio do CIMI não pedir a nenhum governo permissão para entrar em áreas indígenas e este veto veio mostrar que a Funai age sempre de modo contrário aos interesses dos indígenas", afirmou o coordenador do CIMI.

O conflito entre o Conselho Indigenista e a Funai aconteceu no dia 26 de agosto, quando foi impedido o acesso de quatro freiras - Ângela Matos, Fernanda Valentim, Leila Mamede e Dorotéia Silva - na reserva dos Maxacalis.

— Juntamente com a proibição, veio também o recrudescimento da violência por parte dos fazendeiros, posseiros e jagunços que ocupam uma faixa de quase 2.500 hectares, dividindo no meio a reserva, atualmente com 3,3 mil hectares, denunciou Fábio Santos. De acordo com ele, são constantes as ameaças de morte e invasão das terras por parte dos fazendeiros, que possuem a posse da área desde 1967, "quando os índios, conforme prevê laudo da própria Funai, têm posse imemorial de toda a região, incluindo aí a faixa com as dez fazendas".

A violência na região remonta a

décadas e, nos últimos cinco anos, vitimou oito índios, sem que as autoridades chegassem a qualquer culpa, disse, o coordenador do CIMI, acrescentando que os maxacalis são os únicos do Estado a preservarem costumes encontros, inclusive a língua, e só conseguiram sobreviver por adotarem a seguinte tática: o recuo e a resistência cultural forte.

"Hoje, os maxacalis, apesar de serem os maiores produtores de feijão do município, passam fome. Se antes eram nômades, caçando e pescando em toda a região do Vale do Mucuri, atualmente estão isolado, restritos a um pedaço de terra", lamentou Santos. Ele ressaltou que a região onde se encontra a reserva foi invadida no começo do século passado, numa ocupação motivada por interesses da exploração mineral.

O coordenador do CIMI exemplificou o que ele considera desrespeito à cultura dos maxacalis: um fazendeiro da região construiu seu curral sobre o cemitério indígena - fato tido como ultrajante pelos índios que nada podem fazer a respeito.